

Casos de esporotricose felina aliada à contaminação ambiental no município de Rio Grande/ RS

**POESTER, Vanice Rodrigues; KLAFKE, Gabriel Baracy.
XAVIER, Melissa Orzechowski.
vanicerp@gmail.com**

**Evento: Encontro de Pós-Graduação (EPG)
Área do conhecimento: Micologia**

Palavras-chave: *Sporothrix spp.*, contaminação fúngica, isolamento ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do complexo *Sporothrix* (Mehta 2007). A infecção ocorre pela inoculação traumática desses fungos, podendo ser através de lesões causadas por superfícies contaminadas (plantas, árvores, espinhos) ou por arranhadura e/ou mordedura de animais infectados, principalmente felinos (Criseo 2010). Esta doença pode ocorrer em diversos grupos taxonômicos, porém apresenta-se de uma forma mais agressiva e prevalente em dois grupos, humanos e gatos domésticos (Rodrigues 2013). Os fungos do complexo *Sporothrix* têm como habitat preferencial o solo, podendo essa ser uma possível fonte de infecção e de disseminação da doença entre os gatos domésticos (Bezerra 2006). Devido a grande quantidade de felinos com esporotricose no município de Rio Grande (Souza 2006), aliada a escassez de informação a respeito do isolamento ambiental do fungo, torna-se necessário uma investigação da contaminação do solo juntamente com casos de esporotricose felina. Portanto este trabalho tem como objetivo descrever dois eventos de contaminação ambiental aliados a casos de esporotricose em gatos domésticos no município de Rio Grande/ RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A esporotricose no Brasil apresenta uma ampla distribuição, mas os locais com maior número de casos descritos são Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, sendo que nessas regiões a doença ocorre especialmente como uma zoonose (Bezerra 2006). No município de Rio Grande/RS há um número considerável de casos da doença, descritos em felinos (Souza 2006).

No Brasil, há poucos estudos, no que diz respeito ao isolamento ambiental do complexo *Sporothrix*; embora a epidemia seja rapidamente disseminada pela ação dos gatos, o contágio inicial pode ocorrer a partir de uma fonte ambiental. Portanto torna-se necessário o conhecimento dessas fontes para melhor compreensão da doença, e para que se possa definir, as potenciais fontes de infecção e a ecologia desse grupo na natureza (Rodrigues 2013).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A partir de dois casos de esporotricose felina diagnosticados no Laboratório de Micologia da FaMed- FURG foi realizada a busca ativa ambiental. Inicialmente foi obtida autorização do veterinário responsável pelo caso e posteriormente do proprietário do animal para realização da coleta de amostra ambiental na residência do animal infectado. Neste local foram coletadas dez gramas de solo em frascos estéreis, as quais foram utilizadas em duplicatas de 5 gramas. Estas foram diluídas

nas proporções 1:10 e 1:100 em solução salina e na sequência 0,5ml foram semeados por espalhamento em ágar Mycosel®. As placas foram incubadas a 25°C por até 15 dias com avaliação diária do crescimento fúngico. As colônias que apresentaram morfologia sugestiva de *Sporothrix* spp. foram subcultivadas para identificação por macromorfologia, microcultivo em agar fubá e prova de dimorfismo.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Em ambas residências estudadas, correspondentes aos locais de moradia dos felinos infectados, foram isolados fungos do complexo *Sporothrix*. Este estudo demonstra uma contaminação ambiental por fungos causadores da esporotricose em locais de acesso e permanência de animais infectados. Portanto sugere-se que o animal possa, por contato direto, ter contaminado o ambiente, devido a grande quantidade de propágulos fúngicos nas suas lesões (Cruz 2013), os quais encontram habitat com condições para sobreviver e se multiplicar. Outra hipótese para este achado é que o ambiente pode ter servido como fonte de infecção para este animal, considerando que traumas com inoculação do fungo por material vegetal contaminado são comumente descritos (Mehta 2007). De acordo com Rodrigues et al. (2013) a realização de mais estudos no que diz respeito ao isolamento ambiental desse grupo de microrganismos é de extrema importância, para que se possam definir as potenciais fontes de infecção e por consequência prevenir a doença (Rodrigues 2013).

Os casos descritos permitem sugerir que há uma necessidade de desinfecção ambiental dos locais onde felinos infectados permanecem, minimizando a chance de transmissão para outros animais ou humanos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstra a importância da realização de estudos no âmbito do isolamento ambiental do complexo *Sporothrix*, considerando a alta incidência da doença em felinos no município de Rio Grande/RS e em outras cidades do Brasil. Este estudo também reafirma a hipótese dos felinos infectados estarem contaminando o ambiente, podendo então contribuir para a disseminação da doença.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA, L. M. L.; SCHUBACH, A. O.; COSTA, R. O. *Sporothrix schenckii* and sporotrichosis. **Acad Bras Cienc**, v. 78, p. 293–308, 2006.
2. CRISEO, G.; ROMEO, O. Ribossomal DNA sequencing and phylogenetic analysis of environmental *Sporothrix schenckii* strains: comparison with clinical isolates. **Mycopathologia**, v. 169, p. 351–358, 2010.
3. CRUZ, L. C. H. Complexo *Sporothrix schenckii*. Revisão de parte da literatura e considerações sobre o diagnóstico e a epidemiologia. **Vet e Zoo**, v. 20, p.8-28, 2013.
5. MEHTA, K. I. S. et al. Isolation of *Sporothrix schenckii* from the environmental sources of cutaneous sporotrichosis patients in Himachal Pradesh, India: results of a pilot study. **Mycoses**, v. 50, n. 6, p. 496–501, 2007.
6. RODRIGUES, A. M. et al. Phylogenetic analysis reveals a high prevalence of *Sporothrix brasiliensis* in feline sporotrichosis outbreaks. **Neglected tropical diseases**, v. 7, p.2281, 2013.
7. SOUZA, L. L. DE et al. Isolation of *Sporothrix schenckii* from the nails of healthy cats. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 37, p. 372–374, 2006.